

Cidades.

**Trânsito
mais
vigiado**

PM e PRF estão de olho nas estradas que levam à Região Serrana por conta da temporada de inverno, e haverá mais fiscalização nessas vias. **Pág. 05**

EDITORA:
CINTIA ALVES
calves@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8146
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

BALA PERDIDA

VILA VELHA REGISTRA METADE DAS VÍTIMAS

Neste ano, na Grande Vitória, 11 casos ocorreram no município

▲ ROSANA FIGUEIREDO
rfigueiredo@redgazeta.com.br

O município de Vila Velha registrou metade dos casos de vítimas de bala perdida neste ano, na Grande Vitória. Das 21 pessoas atingidas entre janeiro e junho de 2012, 11 foram baleadas em Vila Velha. Cinco eram moradores da Região da Grande Santa Rita, marcada pelos frequentes confrontos entre gangues rivais na disputa pelo tráfico de drogas nos bairros Santa Rita, 1º de Maio, Alecrim, Alvorada, Zumbi dos Palmares, Pedra dos Búzios e Ilha da Conceição.

Esse levantamento foi feito com base em matérias publicadas em A GAZETA, já que a polícia não tem o detalhamento desse tipo de crime. Nas estatísticas, os casos de pessoas atingidas por balas perdidas são registrados como lesão corporal, tentativa de homicídio ou homicídio.

Na Grande Santa Rita, de acordo com o levantamento, todas as vítimas foram atingidas por disparos de arma de fogo durante tiroteios. "Nos primeiros meses deste ano ocorreram vários confrontos nessa região, com o envolvimento de muitos adoles-

centes. Mas esses adolescentes já foram identificados e apreendidos, e hoje a situação está mais tranquila", explica o delegado José Lopes, chefe da Delegacia de Crimes Contra a Vida (DCCV) de Vila Velha.

Algumas das vítimas foram baleadas nas proximidades das ruas Sebastião Inácio da Silva e São Judas Tadeu, numa região conhecida como Faixa de Gaza, devido aos frequentes confrontos entre gangues rivais que acontecem no local. Essa região está localizada entre os bairros 1º de Maio e Santa Rita.

Mas nas regiões da Grande Terra Vermelha e do Morro do Jaburuna também há casos de bala perdida. Na maioria deles, as vítimas são atingidas dentro de casa, caminhando pela rua ou brincando em praças. "Ninguém está livre desse risco. A maior parte das vítimas é atingida em regiões de intensa troca de tiros, mas também há casos em outros locais", acrescenta o delegado José Lopes.

Em maio, uma professora de 38 anos foi vítima de bala perdida no bairro 1º de Maio. O tiro a atingiu a 100 metros da creche onde ela trabalha. Em abril, outro ti-

MAPA DO MEDO

Só neste ano, 21 pessoas foram atingidas por balas perdidas

■ Áreas de maior ocorrência

SERRA

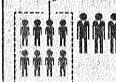
Bairros da Região 1

- Grande Carapina
- Jardim Carapina
- Central Carapina
- Carapina Grande
- José de Anchieta
- Jardim Tropical

Região 2

- Feu Rosa
- V. N. de Colares
- Novo Horizonte
- Jardim Limoeiro

Dos 6 mortos, metade era criança



Crianças atingidas: 8

VITÓRIA

Região da Grande São Pedro

Duas facções, as gangues da Galeria e do Aterro, disputam o controle do tráfico de drogas

A vítima mais recente foi Michele Emily dos Santos Silva, 7 anos, atingida na cabeça, em Inhanguetá

CARIACICA

- ##### Região 10
- Novo Horizonte
 - Vale dos Reis
 - Flor de Piranema
 - Mucuri

Regiões de:

- Nova Rosa da Penha
- Castelo Branco
- Padre Gabriel
- Flexal
- Rio Marinho

VILA VELHA

- Grande Terra Vermelha
- Grande Santa Rita
- Morro do Jaburuna

"Faixa de Gaza"

A maioria dos tiroteios ocorre nas proximidades das ruas Sebastião Inácio da Silva e São Judas Tadeu

A Gazeta - Ed. de Arte - Genilto

roteio causou duas mortes: as do aposentado Clóvis Gomes Santiago, 69 anos, e da dona de casa Eliziane Barreto dos Santos, 35. Outra vítima da região, do bairro Santa Rita, foi um caminhoneiro, 46 anos, atingido no rosto. Ele ouviu o barulho de tiros e foi até a janela para ver o que acontecia na rua, e acabou baleado.

ADOLESCENTES

De acordo com a polícia,

em muitos casos, os autores dos tiros são adolescentes. "Eles não temem ser presos - têm uma sensação de impunidade muito grande. Além disso, não sabem atirar muito bem", diz José Lopes.

Mas a polícia garante que, na maioria dos casos, os suspeitos são identificados e presos. "Essas balas não vêm do nada, e a polícia sempre identifica os atiradores", garante o delegado.

ELA FOI ATINGIDA

VIOLÊNCIA EM TODO LUGAR

Edna da Silva dos Santos
balconista, ferida por bala perdida



▲ Há quatro meses, a balconista desempregada Edna da Silva dos Santos, 21 anos, foi atingida por uma bala perdida nas areias da Praia da Costa, em Vila Velha. Ela sobreviveu, mas ficou com a bala alojada na cabeça. Apesar disso, recuperou-se bem e não teve sequelas. Edna foi atingida durante um ti-

roteio provocado por um jovem de 16 anos. "Agradeço a Deus por esse livramento. Vivi de novo. Mas, não tem como esquecer o que aconteceu. No começo, não saía de casa sozinha. Hoje, já superei o medo e consigo sair, mas tenho medo de acontecer de novo. A violência está em todos os lugares".

Casos fora de áreas perigosas

▲ Os casos de bala perdida na Grande Vitória não estão ocorrendo apenas em áreas dominadas pelo tráfico. Ocorrências recentes mostram que várias vítimas foram atingidas em assaltos

ou em áreas distantes daquelas onde tiroteios são constantes.

Uma dessas vítimas foi o aposentado Cândido Paoli, 83 anos, atingido por um tiro no braço, no dia 24, nos

fundos de casa, em Alvorada, Vila Velha. O tiro que o atingiu veio de fora da casa, de cima, e perfurou o telhado da residência.

Outra vítima foi a dona de casa Cláudia Vitor de

Melo, 21, atingida por um comerciante enquanto passava pela rua, de motocicleta, no bairro Oriente, Cariacica. O comerciante foi assaltado e perseguiu os bandidos, mas acabou atingindo Cláudia.

"Mesmo em locais que não estão em conflito, ocor-

rem casos, porque o alcance da bala é muito grande. O projétil foge do alvo e acaba atingindo outro alvo, em local distante", explica o chefe da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), delegado Claudio Victor.

De acordo com o subsecretário Estadual de Segu-

rança Pública, Guilherme Pacifico, o Estado trabalha para reduzir esses índices, com a política de redução de homicídios, apreensão de armas e investimentos nas polícias Civil e Militar, com novas tecnologias, equipamentos e ampliação do contingente de policiais.